

---

## LIBRAS e inclusão por meio de uma dinâmica escolar em FLORIANO

**Dayane Nogueira de Sousa**

Instituto Federal do Piauí

**Victor Emanuel Dos Reis Sousa**

Instituto Federal do Piauí

**Lauanda Nascimento Rodrigues**

Instituto Federal do Piauí

**Cristini Gomes dos Santos Oliveira**

Instituto Federal do Piauí

**Joselita Xavier de Jesus**

Instituto Federal do Piauí

Ao analisar o processo de inclusão educacional no contexto brasileiro, percebe-se que a comunicação representa um pilar essencial para garantir o direito à educação plena dos estudantes surdos, sendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) reconhecida legalmente como meio oficial de comunicação e expressão dessa comunidade, conforme a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 (Kendrick; Cruz, 2020). Apesar da importância constitucional e legislativa, a presença efetiva da Libras nas práticas pedagógicas ainda é limitada em muitas escolas regulares, o que reforça a necessidade urgente de estratégias educativas que promovam sua valorização e difusão, não apenas entre alunos surdos, mas também entre os ouvintes, fortalecendo uma cultura escolar inclusiva e plural (Silva; Henrique Silva, 2016). Nesse cenário, a Escola Municipal José Francisco Dutra, situada em Floriano-PI, foi escolhida como campo para uma intervenção pedagógica realizada junto às turmas do 7º e 8º anos do ensino fundamental, com o objetivo de ampliar o conhecimento e a valorização da Libras, por meio de uma atividade lúdica e interativa intitulada “Adivinha o que é”. A proposta surgiu da observação da rotina escolar e da percepção de que muitos estudantes pouco conhecem ou nunca tiveram contato com a Libras, o que evidencia a necessidade de estratégias que aproximem todos da realidade da comunidade surda (Faria, 2011). Para isso, foi adotada uma metodologia centrada em uma dinâmica em roda que integrava o uso de figuras impressas de animais, selecionadas por sua diversidade e familiaridade, facilitando a participação dos estudantes com o fito de um aprendizado mais atrativo. Durante a dinâmica, apresentavam-se dicas sobre características específicas dos animais, como habitat, alimentação e aparência, estimulando os estudantes a adivinhar a espécie em questão. A cada acerto, foi apresentado um novo sinal correspondente em Libras, que todos repetiam, com o objetivo de promover a fixação e compreensão da língua (Iachinski et al., 2019). A atividade contou com a colaboração ativa da aluna Cristina Gomes, discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI), pessoa surda usuária da Libras, que desempenhou papel importante na mediação entre ouvintes e a língua de sinais, compartilhando sua experiência e contribuindo para o fortalecimento de um ambiente inclusivo. A presença de Cristina proporcionou aos colegas um contato direto com a realidade da pessoa surda, para tornar o momento ainda mais significativo e humanizado (Faria, 2011). Durante toda a atividade, observou-se grande engajamento por parte dos alunos, que demonstraram entusiasmo tanto na fase das adivinhações quanto na aprendizagem dos sinais, confirmando que estratégias lúdicas são eficazes na sensibilização e no ensino de Libras. Além disso, o exercício promoveu um ambiente de respeito, cooperação e socialização, fundamentais na construção de uma cultura escolar mais acolhedora. Entretanto, mesmo com os resultados positivos, a vivência também revelou desafios como a escassez de materiais acessíveis e a necessidade de capacitação contínua dos docentes para o uso da Libras de forma mais sistemática (Silva; Henrique Silva, 2016). Essa constatação reforça a importância de

políticas públicas que assegurem formação adequada aos profissionais da educação e a presença efetiva da Libras no cotidiano escolar. A experiência demonstrou que ações pedagógicas bem planejadas, mesmo que simples, podem transformar a percepção dos estudantes em relação à inclusão, incentivando o respeito às diferenças e o reconhecimento da diversidade linguística como valor educacional (Iachinski et al., 2019). Conclui-se que a promoção da Libras no ambiente escolar deve ser compreendida como parte de um processo contínuo de construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que valoriza o diálogo, a acessibilidade e o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

**Palavras-chave:** inclusão escolar; libras; ensino fundamental; estratégias lúdicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, M. S. **Decreto 5626/05 que regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

FARIA, J. G. **Formação, profissionalização e valorização do professor surdo: reflexões a partir do Decreto 5.626/2005.** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 17, n. 1, p. 127–138, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/X5KkzZLgqg4c9Rby5FnmrbL/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Iachinski, L. T., Berberian, A. P., Pereira, A. D. S., & Guarinello, A. C. (2019). **A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura:** visão do futuro docente. Audiology-Communication Research, 24, e2070.

KENDRICK, D.; CRUZ, G. de C. Libras e formação docente: da constatação à superação de hierarquias. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 26, n. 4, p. 571–586, out.–dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0095>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, C. M. da; HENRIQUE SILVA, D. N. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 33–43, jan.–abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2016/0201917>. Acesso em: 24 jun. 2025.